

DO QUADRO À QUADRA: UMA REVISÃO INTEGRATIVA DA PRODUÇÃO CIENTÍFICA DE PÓS-GRADUAÇÃO SOBRE GÊNERO E EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR NO ENSINO MÉDIO

FROM FRAME TO SQUARE: AN INTEGRATIVE REVIEW OF GRADUATE SCIENTIFIC PRODUCTION ON GENDER AND PHYSICAL EDUCATION IN SECONDARY EDUCATION

Artigo recebido em: 3/11/2025

Artigo aceito em: 2/2/2026

Alejandro Weyber Rodrigues de Souza*

*Universidade São Judas Tadeu (USJT), São Paulo, São Paulo, Brasil

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/6664881308099675>

Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-7524-6537>

weybergoias@gmail.com

Marcos Saulo Patrício de Sousa*

*Universidade São Judas Tadeu (USJT), São Paulo, São Paulo, Brasil

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/6959759867592348>

Orcid: <https://orcid.org/0009-0000-6741-2796>

msaulo2005@gmail.com

Bruna Gabriela Marques*

*Universidade São Judas Tadeu (USJT), São Paulo, São Paulo, Brasil

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/3792359187685445>

Orcid: <https://orcid.org/0000-0001-6792-1523>

prof.brunamarques@usjt.br

Isabel Porto Filgueiras*

*Universidade São Judas Tadeu (USJT), São Paulo, São Paulo, Brasil

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/0237297268408453>

Orcid: <https://orcid.org/0000-0001-6173-9560>

prof.isabelporto@institutoanimaeducacao.org.br

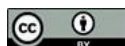
The authors declare that there is no conflict of interest

Resumo

A presente revisão integrativa teve como objetivo mapear e analisar a produção científica de pós-graduação brasileira sobre gênero e Educação Física Escolar no Ensino Médio, a partir de dissertações e teses disponíveis na BDTD-CAPEs. O estudo seguiu as etapas do protocolo PRISMA e selecionou treze pesquisas que abordam questões como performatividade de gênero, participação das meninas, representações e desigualdades, currículo, práticas docentes, experiências de estudantes LGBTQIAPN+ e justiça social. A análise revelou predominância de dissertações, concentração geográfica nas regiões Sudeste e Sul; presença equilibrada entre Programas de Educação e Educação Física; e maior incidência de estudos produzidos por programas acadêmicos. Os resultados apontam que normas de gênero seguem estruturando práticas corporais, interações e organizações

Abstract

This integrative review aimed to map and analyze Brazilian postgraduate scientific production on gender and Physical Education in secondary education, based on dissertations and theses available in the BDTD-CAPEs. The study followed the stages of the PRISMA protocol and selected thirteen studies that address issues such as gender performativity, girls' participation, representations and inequalities, curriculum, teaching practices, experiences of LGBTQIAPN+ students, and social justice. The analysis revealed a predominance of dissertations, a geographic concentration in the Southeast and South regions, a balanced presence between Education and Physical Education Programs, and a higher incidence of studies produced by academic programs. The results indicate that gender norms continue to structure bodily practices, interactions, and curricular



curriculares, produzindo exclusões e desigualdades que afetam especialmente meninas e estudantes LGBTQIAPN+. Conclui-se que a produção científica nacional avançou na compreensão das relações de gênero no contexto escolar, porém, ainda apresenta lacunas regionais e demanda investigações mais profundas que integrem justiça social, diversidade e equidade como princípios estruturantes das práticas pedagógicas em Educação Física Escolar.

Palavras-chave: Gênero. Educação Física Escolar. Ensino Médio.

organizations, producing exclusions and inequalities that especially affect girls and LGBTQIAP+ students. It is concluded that national scientific production has advanced in understanding gender relations in the school context; however, it still presents regional gaps and requires deeper investigations that integrate social justice, diversity, and equity as structuring principles of pedagogical practices in Physical Education.

Keywords: Gender. School Physical Education. Secondary Education.

1 INTRODUÇÃO

Entender o conceito de gênero e sua relevância nas relações sociais é uma tarefa essencial para a formação de identidades diversas e respeitadas no ambiente escolar. O gênero, enquanto uma construção social, molda não apenas a percepção que temos de nós mesmos, mas também as interações que produzimos e (re)produzimos na escola e fora dela. Especificamente nas aulas de Educação Física Escolar, as questões de gênero se expressam de forma marcante e revelam como as construções sociais se manifestam e sustentam realidades contraditórias, opressoras e marcadas por violências de natureza física e simbólica.

Altmann (2015), autora de grande referência nos estudos sobre gênero na Educação Física Escolar, observou em pesquisas etnográficas sobre a temática que “meninos ocupam, na escola, espaços mais amplos do que meninas” (p.74). Outros autores como Corsino e Auad (2017) também têm demonstrado preocupações acerca da educação das relações de gênero nas práticas pedagógicas da Educação Física Escolar. Segundo os autores, as pesquisas científicas nesse campo do conhecimento humano apresentam diferentes abordagens teórico-metodológicas. No entanto, todas demonstram interesses em “denunciar uma Educação Física Escolar baseada em preceitos médicos, militares e esportivos” (Corsino e Auad, 2017, p.25).

Como ilustração dessa realidade, pode-se dizer que as expectativas sociais atribuídas aos gêneros exercem um impacto profundo nas aulas de Educação Física Escolar, moldando escolhas, interesses e participação. Ocorre que, muitas vezes, os estudantes são bombardeados por normas implícitas e ideias estereotipadas que definem o que é considerado “adequado” para os meninos e para as meninas. O pensamento de

que o futebol deve ser uma paixão exclusiva do universo masculino e que os demais gêneros devam se concentrar nas danças, nas ginásticas e em esportes ausentes de confronto direto é um reflexo de estereótipos enraizados no cotidiano escolar. Esse entendimento social não é meramente um fato. Trata-se de uma construção social nutrida de intimidação, opressão e domínio do segmento masculino.

Talvez, uma iniciativa para a mudança esteja no entendimento e percepção de que gênero “se constitui em cada ato da nossa vida, seja no plano das ideias, seja no plano das ações. O tempo inteiro a gente está constituindo o gênero no nosso cotidiano” (Grossi, 2004, p. 09). Pensando por esse lado, as relações humanas (re)produzidas no espaço escolar são um reflexo das desigualdades de gênero que os estudantes vivenciam em sociedade, seja no âmbito familiar, religioso, econômico, político e no convívio social.

Fernandez e Silva (2024) revelam os motivos pelos quais as mulheres pagam mais caro que os homens pelos mesmos serviços prestados, o que confirma de modo simplório a perpetuação das desigualdades de gênero no setor econômico por exemplo. Essas variações aparecem ora de forma sutil, ora de forma marcante em todos os setores da vida humana, principalmente na escola. Por conta disso, é preciso problematizar nossas práticas pedagógicas a fim de evidenciar ações didático-pedagógicas interessadas em combater os discursos que inferiorizam as mulheres em relação aos homens por conta do sexo biológico; despertam a intolerância quanto à orientação sexual; reprimem os indivíduos em relação a questões étnico-raciais, crenças e origens; e disseminam o fanatismo misógeno em diferentes situações cotidianas. Em conformidade com Louro (1997, p.21),

[...] é necessário demonstrar que não são propriamente as características sexuais, mas é a forma como essas características são representadas ou valorizadas, aquilo que se diz ou se pensa sobre elas é que vai constituir, efetivamente, o que é feminino ou masculino em uma dada sociedade e em um dado momento histórico. Para que se compreenda o lugar e as relações de homens e mulheres numa sociedade importa observar não exatamente seus sexos, mas sim tudo o que socialmente se construiu sobre os sexos (Louro (1997, p.21).

O que é considerado feminino ou masculino em uma sociedade não deriva exclusivamente de atributos físicos, mas sim de interpretações, valores e significados que lhes são atribuídos culturalmente. Essa perspectiva crítica encoraja uma análise mais profunda das relações de gênero, sugerindo que a compreensão dos papéis e dinâmicas entre homens e mulheres deve levar em conta o contexto social e histórico que molda

essas percepções. Assim, ao invés de focar unicamente nas diferenças biológicas, torna-se essencial investigar como essas diferenças são representadas e valorizadas nos discursos sociais e nas práticas cotidianas.

Considerando o exposto, Bortolini *et al.* (2014) revela que

[...] grande parte das/os educadoras/es reconhecem um desconforto em si, uma sensação de incapacidade (técnica e pessoal) em lidar com o tema, mas ao mesmo tempo trazem a intenção de desconstruir alguns paradigmas próprios que percebem como preconceituosos e querem buscar novas formas de compreender e de se relacionar com esses sujeitos, transformando não só suas relações interpessoais, mas também sua prática pedagógica (Bortolini *et al.*, 2014, p.08).

O desconforto docente, especialmente na área da Educação Física Escolar, é um fenômeno crescente nos espaços escolares. Esse desassossego frequentemente se origina da percepção de que as normas sociais e culturais que envolvem o conceito de gênero são complexas e muitas vezes polarizadas. Essa tensão revela a necessidade de pesquisas teórico-metodológicas, formações continuadas e apoio institucional para que docentes tenham melhores condições para enfrentar essas questões em suas práticas pedagógicas. Reconhecer essa realidade é o primeiro passo para transformar as práticas pedagógicas em Educação Física Escolar do quadro à quadra.

Nessas circunstâncias, é importante ressaltar que discutir gênero nas aulas de Educação Física Escolar não se resume apenas a uma simples alteração na programação desse componente curricular, mas sim redefinir práticas coeducativas e projetos pedagógicos para que essas aulas se transformem em espaços de acolhimento, vivências e formação crítica. Encarada dessa forma, a luta contra as opressões e desigualdades é vista como uma responsabilidade coletiva que abrange estudantes, docentes e toda a comunidade escolar rumo à construção de uma sociedade crítica, consciente e capaz de promover a equidade social.

Diante dessas considerações, a presente revisão integrativa objetiva mapear e analisar a produção científica brasileira de pós-graduação do país sobre a temática gênero e Educação Física Escolar no Ensino Médio. Em um país com altos índices de violência contra mulheres e pessoas LGBTQIAPN+, compreender o que já se investigou sobre o assunto representa uma tarefa imprescindível para transformar a escola e as aulas de Educação Física em espaços de promoção da cidadania e da justiça social. Além disso, a análise desse cenário permitirá identificar tendências, lacunas e caminhos futuros para

um trabalho pedagógico que desafie as normativas e as opressões rumo à promoção da justiça social.

2 O MÉTODO

Para atingir o objetivo proposto, a realização desta pesquisa partiu da seguinte pergunta norteadora: O que as pesquisas de pós-graduação em Educação e Educação Física revelam sobre o trabalho pedagógico no contexto da Educação Física Escolar envolvendo as questões de gênero no Ensino Médio?

Em virtude da natureza da pergunta, optamos por desenvolver uma revisão integrativa de literatura. De acordo com Souza, Silva e Carvalho (2010), a Revisão Integrativa é uma forma de pesquisa que possibilita reunir, analisar e sintetizar o conhecimento produzido sobre um determinado tema. Ainda de acordo com as autoras, esse tipo de revisão possibilita a construção de compreensões amplas e consistentes a partir de diferentes estudos. Nesses moldes, a revisão integrativa foi escolhida devido a sua capacidade de identificar as tendências, as lacunas e as recorrências na produção acadêmica relativa às questões de gênero no contexto da Educação Física Escolar no Ensino Médio.

Logo depois, escolhemos a Biblioteca Digital de Teses e Dissertações da Capes (BDTD-CAPES) como a banco de dados para a busca de trabalhos. A escolha deste banco de dados esteve relacionada ao fato dele apresentar uma abrangência em escala nacional, o que favorece uma compreensão mais ampla do estudo em investigação. Além disso, outros fatores foram decisivos como por exemplo o fato de que uma parte considerável dos programas de mestrado e doutorado se destinam à formação docente; e pela qualidade das produções científicas do acervo em questão, visto que os programas de pós-graduação perpassam por avaliações periódicas por parte da Capes.

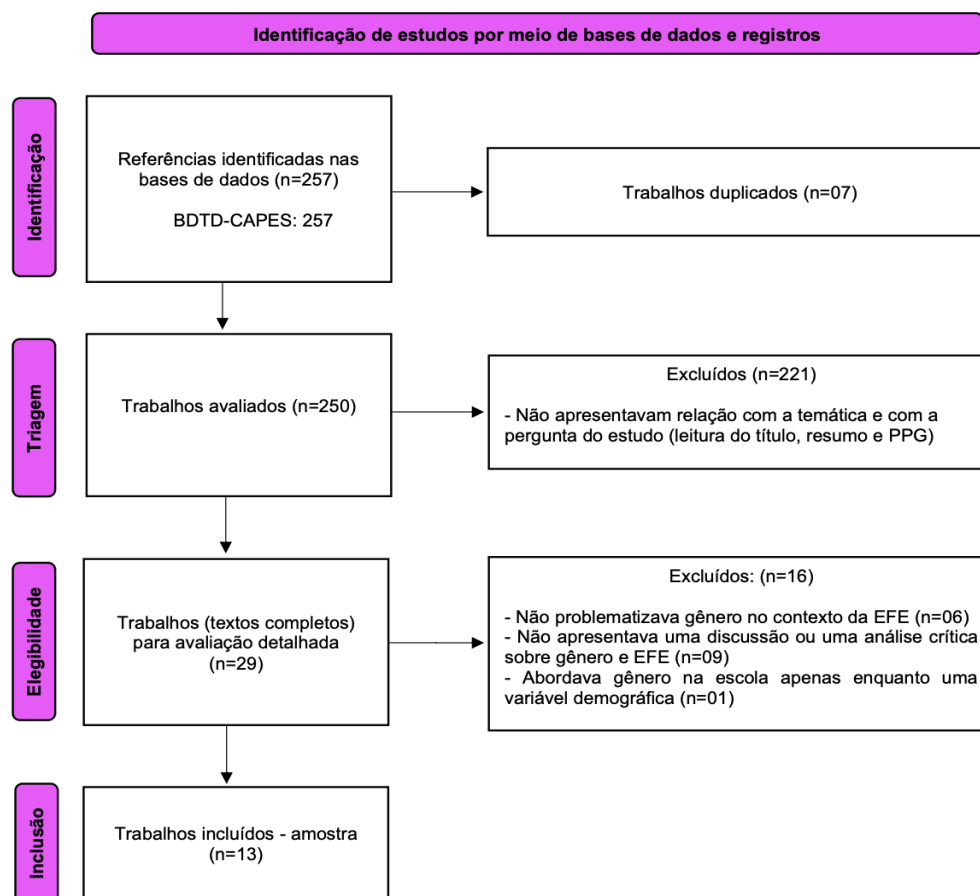
Para a realização das buscas, utilizamos as seguintes palavras-chave: “educação física escolar”; “gênero”; “ensino médio”, separando-as por ponto e vírgula (;). Essa estratégia de busca se justifica pelas seguintes situações: I) na BDTD-CAPES o uso de muitas palavras-chave, combinações ou filtros pode reduzir a busca de trabalhos; II) existem muitas diferenças linguísticas regionais relacionadas à temática em investigação; III) alguns trabalhos foram indexados com alguns campos faltando informações importantes de busca e/ou preenchidos de forma incorreta; IV) o termo gênero é um

conceito que está em processo de construção e, por conta disso, sofreu inúmeras transformações nos últimos anos (“igualdade de sexos”; “diversidade sexual”; “identidades”) e, por conta disso, realizar combinações muito específicas poderia anular as possibilidades de encontrar trabalhos mais antigos ou com sinônimos diferentes.

Embora esse percurso metodológico de busca mais ampla tenha gerado maior quantidade de trabalhos para a análise, levamos em consideração que a triagem analítica poderia ser mais segura. Consequentemente, a busca foi realizada em meados do mês de outubro de 2025, processo ao qual encontramos um total de 257 trabalhos. Destes, 207 eram pesquisas de mestrado e 50 pesquisas de doutorado.

Em continuidade, estabelecemos os seguintes critérios de elegibilidade, incluindo dissertações e teses, tomando o parâmetro temático como centro e levando em consideração os seguintes itens: I) a relação com a Educação Física Escolar; II) a temática abordada na pesquisa; III) os temas correlatos às questões de gênero no ensino de Educação Física Escolar no Ensino Médio. Para a exclusão dos trabalhos, foram utilizados os seguintes critérios: I) pesquisas sobre gênero em contextos esportivos sem articulação com o campo escolar; II) pesquisas sobre Educação Física Escolar e diversidade que não problematizavam as questões de gênero; III) trabalhos que abordavam gênero na escola apenas enquanto uma variável demográfica e que não apresentavam uma discussão ou uma análise crítica; IV) verificação de existência de trabalhos duplicados, eliminando o trabalho cópia. Para melhor compreensão, o Fluxograma Prisma a seguir ilustra essa etapa (Figura 01).

Figura 1 – Fluxograma Prisma



BDTD-CAPEs: Biblioteca Digital de Teses e Dissertações da Capes; n: número da amostra.

Fonte: elaborado pelos autores e autoras.

Após a tabulação, iniciamos a análise temática (Braun; Clark, 2006). Esse processo consistiu na identificação de categorias emergentes a partir dos conteúdos estudados. Essa análise permitiu organizar a produção em eixos interpretativos que expressam as principais tendências encontradas, como por exemplo a performatividade de gênero nas práticas corporais; a participação das meninas; as representações de gênero entre estudantes; o currículo e a prática docente; as experiências de estudantes LGBTQIAPN+; e as desigualdades estruturais que atravessam o cotidiano das aulas de Educação Física Escolar. As categorias foram elaboradas de modo indutivo, respeitando o conteúdo dos textos e a sua coerência interna.

A etapa final consistiu na discussão integrada dos achados, articulando as categorias construídas com o referencial teórico presente nas próprias pesquisas analisadas. Essa síntese permitiu compreender como as relações de gênero são tratadas pela produção científica nos Programas de Pós-graduação em Educação e Educação Física do país e suas implicações para a prática pedagógica na área da Educação Física

Escolar no Ensino Médio.

3 RESULTADOS E DISCUSSÕES

A produção dos resultados e análises ocorreu entre os meses de dezembro de 2025 e janeiro de 2026. A fim de demonstrar as informações gerais sobre esses trabalhos, organizamos o quadro a seguir (Quadro 1):

Quadro 1 – Informações gerais dos trabalhos selecionados

Autor/Ano	Natureza	Objetivo da pesquisa
Silvestrin (2014)	Dissertação	Analisar como as práticas corporais e discursos nas aulas de Educação Física podem (re)produzir estereótipos de feminilidades e masculinidades.
Faria (2017)	Dissertação	Analisar a práxis dos docentes de Educação Física do ensino médio, em observância ao diálogo destes com as questões de gênero na perspectiva do currículo em ação.
Figueiredo (2018)	Dissertação	Realizar uma cartografia das normas de gênero com estudantes do ensino médio de dois contextos escolares distintos, um de periferia e outro de centro, de escolas situadas na cidade de Sorocaba/SP.
Santos (2018)	Tese	Analisar como as questões relacionadas às diferenças culturais são tratadas pelos/as professores/as nas aulas de Educação Física do ensino médio no cotidiano de uma escola pública estadual do Rio de Janeiro-RJ.
Ferreira (2019)	Dissertação	Problematizar a participação das meninas nas aulas de Educação Física nos anos finais do Ensino Fundamental e Ensino Médio em escolas públicas a partir de fontes bibliográficas.
Cocato (2019)	Dissertação	Identificar e analisar as interfaces do currículo de Educação Física do estado de São Paulo com as questões de gênero e como são compreendidas pelos/as estudantes do Ensino Médio a partir de intervenções sobre o tema.
Mezzetti (2020)	Dissertação	Compreender quais são as razões e justificativas que fazem com que as meninas decidam não participar das aulas de Educação Física e o que gera o afastamento das mesmas.
Souza (2020)	Dissertação	Analisar como se expressam as desigualdades de gênero nas aulas de Educação Física das Escolas de Ensino Médio da cidade de Pelotas-RS.
Silva (2020)	Dissertação	Analisar como as relações de gênero interferem na participação de alunas em aulas de Educação Física.
Pereira (2024)	Tese	Compreender como os repertórios feministas contemporâneos estão sendo construídos pelas estudantes do ensino médio da periferia leste da cidade de São Paulo e as consequências disso no cotidiano das jovens estudantes.

Flor (2024)	Dissertação	Compreender de que forma professores(as)-pesquisadores(as) de educação física estão mediando situações de injustiça social relacionada a gênero e sexualidade no ambiente escolar.
Arouche (2024)	Dissertação	Compreender por que o gênero emerge como um fator determinante nas aulas de Educação Física e elucidar de que maneira os papéis de gênero, reconhecidos pelos professores de Educação Física, orientam as atividades práticas no Ensino Médio.
Caetano (2025)	Dissertação	Investigar as percepções sobre a Educação Física Escolar entre estudantes LGBTQIAPN+ que concluíram recentemente o Ensino Médio em um município do interior de São Paulo e suas expectativas em relação a esse componente curricular.

Fonte: elaborado pelos autores e autoras.

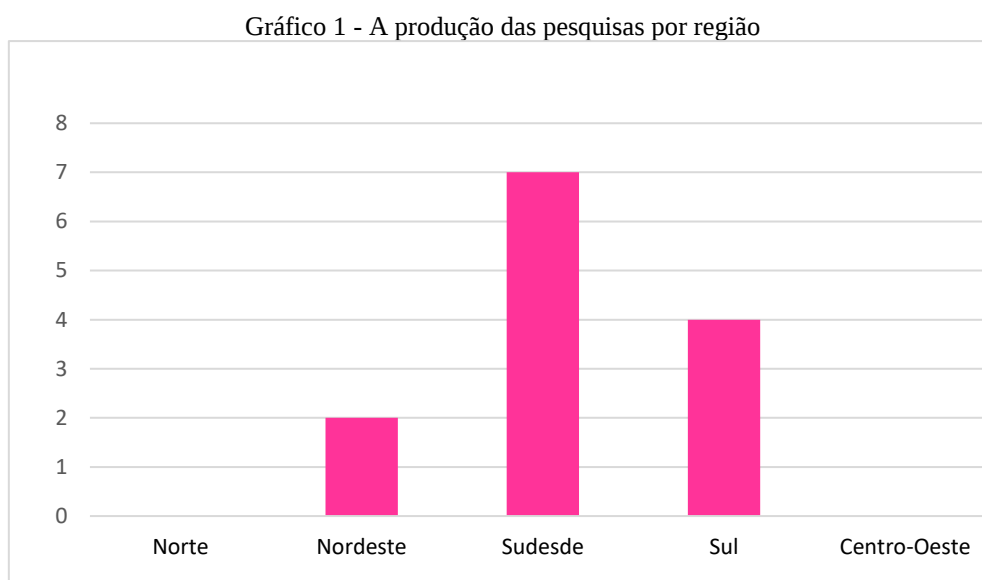
Do total de trabalhos selecionados (13 trabalhos), os dados revelam uma quantidade maior de dissertações (11 no total) em comparação com as teses (02 no total). Esse resultado indica que a discussão sobre gênero e educação física escolar no ensino médio tem sido explorada com maior intensidade em nível de mestrado, o que sugere uma consolidação temática nos Programas de Pós-graduação *Stricto sensu*, porém com presença ainda reduzida em investigações de maior profundidade teórico-metodológica próprias de um processo de doutoramento. Essa predominância de dissertações evidencia que o campo possui uma ampla produção inicial, mas ainda demanda pesquisas mais extensas e aprofundadas que ampliem o escopo analítico e contribuam para o fortalecimento científico da área.

Outro ponto interessante de observação é que desse total, 06 pesquisas foram desenvolvidas em programas de Educação e 07 em programas de Educação Física. Esse dado evidencia uma distribuição equilibrada entre as áreas responsáveis pela produção analisada. Em outras palavras, esse cenário indica que a temática gênero e educação física escolar no ensino médio desperta o interesse tanto de programas voltados às ciências da educação quanto daqueles especificamente dedicados à cultura corporal, revelando um campo interdisciplinar e dialógico. A presença semelhante entre as duas áreas sugere que o debate tem sido construído de forma compartilhada, combinando reflexões pedagógicas mais amplas com análises específicas das práticas corporais escolares, o que contribui para ampliar a compreensão sobre como as questões de gênero atravessam o cotidiano no ensino médio.

Em relação ao formato do programa, observamos a presença de apenas 03 pesquisas no âmbito profissional, enquanto outras 10 pesquisas estão situadas no âmbito acadêmico. Essa diferença sugere que o debate sobre gênero na educação física escolar

no ensino médio tem se consolidado principalmente no âmbito da pesquisa teórica e investigativa, característica dos programas acadêmicos que, tradicionalmente, priorizam aprofundamento conceitual e produção científica contínua. Já nos programas profissionais, embora presentes, aparecem em menor número, o que indica que a aplicação prática da temática ainda está em processo de ampliação, especialmente no que diz respeito ao desenvolvimento de intervenções pedagógicas, materiais formativos e produtos educacionais voltados para a realidade escolar.

Em contraponto, quando observamos essas pesquisas por regiões no país, a concentração de estudos nas regiões nordeste e centro-sul é bastante nítida, conforme evidenciado no gráfico a seguir:



Fonte: Elaborado pelos autores e autoras.

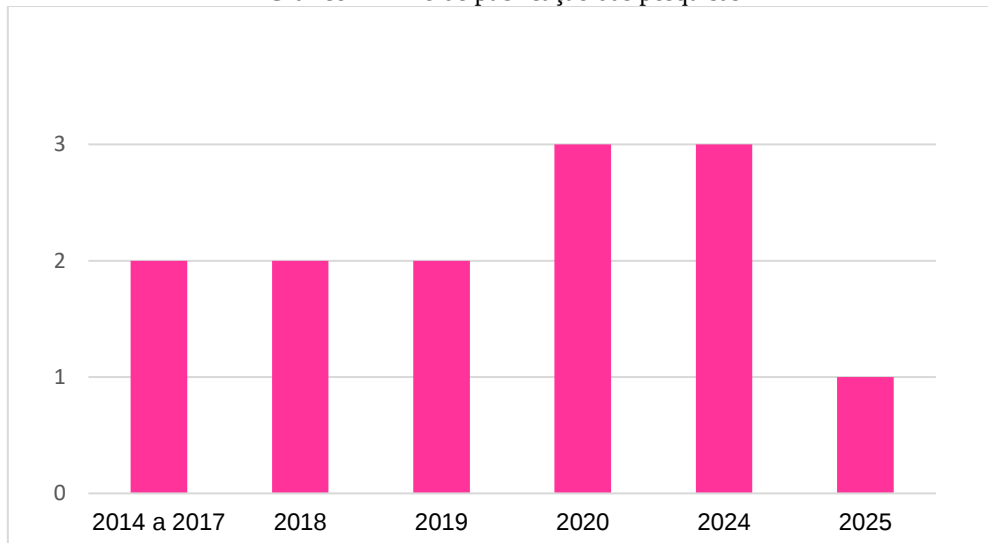
Em partes, isso se deve a centralidade de programas de mestrado e doutorado nessas regiões advindas de múltiplos fatores, como por exemplo, o número elevado de universidades e centros de pesquisa com infraestrutura avançada se comparada a outras regiões como o Norte e o Centro-Oeste.

A baixa produção na região Nordeste e a ausência de trabalhos no Norte e no Centro-Oeste, dentro dos critérios da revisão, sugerem não apenas uma menor capitalidade dos debates sobre gênero na educação física nessas regiões, mas também indicam desafios relacionados ao acesso à pesquisa, distribuição de recursos e fortalecimento institucional. Esse cenário reforça a necessidade de ampliar investimentos e estimular estudos que contemplem realidades regionais diversas, especialmente

considerando as especificidades culturais que atravessam a relação entre gênero, corpo e práticas escolares no país.

Dando sequência, outro aspecto importante refere-se ao movimento crescente de pesquisas envolvendo a temática gênero e educação física escolar no ensino médio à partir do ano de 2014, conforme demonstra o gráfico a seguir:

Gráfico 2 - Ano de publicação das pesquisas



Fonte: Elaborado pelos autores e autoras.

De modo geral, entre 2014 e 2017 foram identificados dois trabalhos, número que se repete em 2018 e 2019, indicando um interesse inicial ainda moderado, porém contínuo. O ano de 2020 registra um aumento para três publicações, sinalizando intensificação do debate, possivelmente associada ao avanço das discussões sobre diversidade e equidade no cenário educacional brasileiro. Em 2024, observa-se novamente três trabalhos, o que reforça a consolidação temática e evidencia que o assunto ganhou força nos programas de pós-graduação. A presença de um estudo em 2025, mesmo com o ano ainda em andamento, sugere manutenção da relevância do tema e indica que as investigações seguem atentas às relações entre gênero, educação física escolar e ensino médio.

Outra observação relevante sobre as pesquisas selecionadas, ao investigarmos o sexo biológico desses pesquisadores, é que encontramos 09 estudos realizados por mulheres e 04 por homens. De modo superficial, esse dado não tem a pretensão de atacar a masculinidade ou minimizar as diferenças entre os sexos (Butler, p.10, 2024); ao contrário, ele serve para propormos aqui algumas provocações: Por que alguns homens

trabalhadores da educação iriam questionar a masculinidade dominante que promovem privilégios a si mesmos? Por que se silenciam? A quem interessam as pesquisas envolvendo gênero no contexto da educação física escolar?

Nos parece que apenas as mulheres e alguns homens estão encorajados na árdua tarefa de denunciar as injustiças e a lutar contra o sistema heteronormativo de gênero. Como educadores comprometidos com a justiça social, precisamos transgredir dessas normas e termos a educação como uma prática da liberdade, assim como bem colocou Bell Hooks (2024).

Para aprofundar a análise dos dados, nos debruçamos nas duas categorias de análise: I) Currículo e formação docente; e II) Práticas pedagógicas, normatizações de gênero e performatividade. As categorias mencionadas foram criadas à partir de observações dos objetivos e resultados dos trabalhos. Dessa forma, o Quadro 02 ilustra a organização dos trabalhos por categorias:

Quadro 2 – Categorias para análise e discussões dos dados

Categorias	Trabalho e autoria
Currículo e formação docente	Faria (2017); Santos (2018); Cocato (2019); Silva (2020)
Práticas pedagógicas, normatizações de gênero e performatividade	Silvestrin (2014); Figueiredo (2018); Ferreira (2019); Rochael (2020); Souza (2020); Pereira (2024); Flor (2024); Arouche (2024); Caetano (2025)

Fonte: elaborado pelos autores e autoras

Com base nessa categorização, apresentaremos a seguir os resultados e discussões das vertentes dessas pesquisas, com a finalidade de problematizar alguns pontos de atenção e identificar lacunas na produção do conhecimento envolvendo as questões de gênero e a educação física escolar no contexto do ensino médio.

3.1 Currículo e formação docente

As pesquisas de Faria (2017), Santos (2018), Cocato (2019) e Silva (2020) foram inseridos nesta categoria por apresentarem preocupações voltadas para o currículo em Educação Física Escolar nas práticas pedagógicas e enaltecerem a relevância da formação continuada em gênero e diversidade na escola. Além disso, problematizam o currículo e a segregação dos conteúdos presentes nos currículos e documentos norteadores de ensino analisados em suas pesquisas.

Faria (2017) destaca que o currículo em ação da Educação Física no Ensino Médio revela tensões e lacunas no trato das temáticas de gênero. O pesquisador demonstra que professores e professoras ainda encontram dificuldades para inserir discussões sistemáticas sobre diversidade, o que acaba resultando em práticas pouco reflexivas. Ainda de acordo com Faria (2017), o currículo em ação depende fortemente da práxis docente, revelando que a presença ou ausência de debates sobre gênero está diretamente ligada às escolhas pedagógicas de professores e professoras.

Santos (2018) demonstra que as diferenças culturais, incluindo gênero e sexualidade, são percebidas pelos estudantes e raramente aparecem de maneira explícita nos documentos curriculares ou na prática pedagógica. Esse distanciamento entre realidade escolar e orientações oficiais, segundo a autora, reforça desigualdades, já que a ausência de reconhecimento institucional limita o desenvolvimento de estratégias pedagógicas que valorizem identidades diversas. Na visão da autora, embora tais diferenças permeiem as aulas, elas não são reconhecidas de maneira sistemática nos documentos oficiais, o que cria uma distância entre currículo prescrito e currículo vivido.

Cocato (2019) reforça que o currículo de Educação Física do estado de São Paulo trata a temática de gênero de maneira tímida e pouco sistemática. A autora identifica que, mesmo após intervenções pedagógicas, estudantes continuam sentindo os conteúdos de forma segregada, o que reforça a necessidade de repensar as práticas e introduzir abordagens mais críticas e intencionais sobre a diversidade de gênero.

Os estudos de Silva (2020) revelam a necessidade de se estabelecer novas relações de gênero no espaço escolar, (re)significar práticas pedagógicas, diversificar as formas e os modos de abordar os conteúdos na escola, além de problematizar as relações de poder, respeitar as diferenças e diversificar o currículo para construir práticas democráticas na escola.

Faria (2017) e Santos (2018) reafirmam que a formação docente é determinante para que práticas inclusivas se consolidem no cotidiano escolar. A ausência de discussões sobre gênero e sexualidade na formação inicial contribui para a presença de inseguranças docente e manutenção de práticas que naturalizam as desigualdades.

Diante do exposto, apesar do reconhecimento acerca da importância dessa temática, a persistente segregação de conteúdos e a falta de formação adequada para os docentes perpetuam práticas pedagógicas que não refletem a realidade plural dos estudantes. Nesses moldes, a crítica central a ser colocada a partir desse panorama é que

enquanto o currículo prescrito não se alinhar com as vivências e necessidades dos estudantes e a formação docente continuar sendo inadequada, manteremos uma educação que não promove a equidade e o respeito às múltiplas manifestações de gênero no espaço escolar.

3.2 Práticas pedagógicas, normatizações de gênero e performatividade

As pesquisas de Silvestrim (2014), Ferreira (2019) e Pereira (2024) questionam o modo pelo qual se operacionalizam as performatividades de gênero nas aulas de educação física escolar e combatem os atos de linguagem e os comportamentos repetitivos considerados “aceitos” para os grupos não-binários.

Por outro lado, Figueiredo (2018) evidencia que as normas de gênero atravessam os diferentes contextos escolares e configuram representações que os estudantes produzem sobre si e sobre os outros. O estudo mostra que jovens de realidades sociais distintas, tanto de periferia quanto de regiões centrais, vivenciam e reproduzem discursos que naturalizam diferenças entre homens e mulheres. Ao mesmo tempo, a autora identifica resistências e deslocamentos, especialmente entre as meninas, que questionam expectativas impostas aos seus corpos e comportamentos. Essa dinâmica revela que o gênero é relacional, instável e constantemente disputado no cotidiano escolar.

Rochael (2020) aprofunda essa problemática ao mostrar que o afastamento das meninas, fenômeno que a autora denomina de “arquibancada”, está relacionada à articulação entre fatores pedagógicos, estruturais e comportamentais. O estudo demonstra que as expectativas sociais impostas sobre os corpos femininos, somadas à falta de escuta docente, contribuem significativamente para a exclusão das estudantes nas práticas corporais.

Souza (2020) contribuiu bastante ao demonstrar que a sociedade contemporânea ainda mantém fortes traços patriarcais que penalizam comportamentos considerados inadequados às normas de gênero. Nos seus estudos, o autor observa que as meninas e os meninos buscam alinhar-se a modelos normativos, o que interfere diretamente nas práticas corporais e nos processos de participação nas aulas.

Flor (2024) destaca que situações de injustiça social relacionadas a gênero e sexualidade não são resolvidas apenas com diálogos isolados. A análise de incidentes críticos desenvolvida pelo autor revela que as mediações mais eficazes envolvem ações

pedagógicas constantes, interdisciplinares e interseccionais, capazes de promover reflexão e engajamento no ambiente escolar.

Ao analisar o modo como os docentes percebem papéis de gênero e como essas percepções influenciam nas práticas corporais oferecidas aos estudantes, Arouche (2024) demonstra que os preconceitos culturais permanecem orientando as escolhas docentes e reforçando a ideia de que determinadas práticas “não são coisas de menina”, o que impacta na participação e na autonomia das estudantes.

Por sua vez, Caetano (2025) aborda as experiências de estudantes LGBTQIAPN+ e mostra que a hegemonia esportiva da Educação Física contribui para a perpetuação de violências simbólicas, sobretudo quando o desempenho físico passa a definir o sentido de pertencimento. Ainda, o autor enfatiza que, embora o diálogo aberto contribua para reduzir os preconceitos, as barreiras estruturais e culturais ainda limitam a inclusão plena desses sujeitos.

Em síntese, todo esse cenário revela que, apesar dos esforços para abordar as normatizações de gênero na educação física escolar, as práticas pedagógicas presentes nessa categorização ainda não conseguiram desmistificar as problemáticas de gênero no ambiente escolar. Ainda que existam avanços significativos nas discussões, observamos que os conflitos entre a teoria e a prática persistem nas ações pedagógicas em Educação Física Escolar no Ensino Médio.

4 CONCLUSÃO

A análise integrativa realizada permite reconhecer que a produção científica brasileira acerca de gênero e Educação Física Escolar no Ensino Médio evidencia um campo em consolidação, ainda que marcado por tensões teóricas, metodológicas e pedagógicas. As dissertações e teses demonstram que as aulas de Educação Física continuam sendo espaços atravessados por normas generificadas que influenciam a participação discente, as práticas corporais propostas e os sentidos atribuídos ao corpo. Esse contexto reforça a importância de compreender o componente curricular como um território de disputa simbólica, no qual discursos, expectativas e relações de poder moldam as experiências escolares.

Por fim, a presente revisão demonstra que a Educação Física Escolar possui potencial estratégico para promover as transformações significativas nas relações de

gênero no Ensino Médio. Contudo, para que esse potencial seja plenamente realizado, torna-se necessário ampliar as pesquisas de maior profundidade teórica, fortalecer as políticas de formação docente, diversificar as metodologias de ensino e incorporar novas perspectivas interseccionais nas práticas cotidianas. A continuidade dessas discussões é fundamental para que a área avance na consolidação de práticas pedagógicas comprometidas com a igualdade de gênero, com o respeito às diversidades e com a construção de uma escola promotora da justiça social do quadro à quadra da escola.

REFERÊNCIAS

- ALTMANN, H. **Meninas e meninos nas aulas de Educação Física: questões de gênero e educação**. 4ª ed. Campinas: Autores Associados, 2018.
- AROUCHE, D. S. **“Isso não é coisa de menina”**: Discussões sobre as relações de gênero nas aulas práticas de Educação Física do ensino médio em São Luís/MA. 2024. 91 f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Programa de Pós-graduação em Educação, Universidade Federal do Maranhão, São Luís, 2024.
- AUAD, D. **Gênero e diferença na Educação Física Escolar: por uma pedagogia do respeito**. Campinas: Papius, 2015.
- BORTOLINI, A.; MOSTAFA, M.; COLBERT, M.; BICALHO, P. P.; POLATO, R.; PINHEIRO, T. F. **Trabalhando diversidade sexual e de gênero na escola**: currículo e prática pedagógica. Rio de Janeiro: UFRJ, 2014.
- BRAUN, V.; CLARK, V. Using thematic analysis in psychology. **Qualitative research**, v.3, n.2, p.77-101, 2006. Disponível em: <https://www.tandfonline.com/doi/abs/10.1191/1478088706qp063oa>. Acesso em: 24 jan. 2026.
- BUTLER, J. **Quem tem medo do gênero?** São Paulo: Boitempo, 2024.
- CAETANO, F. R. **A educação física escolar e sua representação para a comunidade LGBTQIAPN+**: experiências, desafios e expectativas de egressos do ensino médio. 2025. Dissertação (Mestrado em Educação Física) - Universidade Federal de São Carlos, São Carlos, 2025.
- COCATO, Z. **Relações de Gênero na Educação Física Escolar**: uma abordagem interventiva a partir do currículo do Estado de São Paulo x percepção dos/as estudantes. 102 f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade do Oeste Paulista - Unoeste, Presidente Prudente, SP, 2019.
- FARIA, W. F. M. **O currículo em ação da Educação Física**: contribuições para a discussão de gênero no contexto escolar. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Federal de Minas Gerais, Faculdade de Educação, Belo Horizonte, 2017.
- FERNANDEZ, B. P. M.; SILVA, L. P. PINK TAX: Por que as mulheres pagam mais do que os homens pelos mesmos serviços? Um estudo exploratório nas cinco maiores regiões metropolitanas do Brasil. **Revista Katálisis**, Florianópolis, v.27, p.01-12, 2024.

Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rk/a/YxYvGRbMxf9THTbhx8q83tF/?lang=pt>. Acesso em: 06 fev. 2026.

FERREIRA, J. C. B. **A participação das meninas nas aulas de educação física nos anos finais do ensino fundamental e médio em escolas públicas a partir de fontes bibliográficas**. Curitiba, 2019. 115 f. Dissertação (Mestrado) - Universidade Federal do Paraná. Setor de Educação, Programa de Pós-Graduação em Educação.

FIGUEIREDO, B. A. **Cartografia das normas de gênero**: Pincelando representações. 2018. 143 f. Dissertação (mestrado)-Universidade Federal de São Carlos, Campus Sorocaba, Sorocaba.

FLOR, B. J. M. S. **Justiça social**: incidentes críticos em aulas de educação física escolar. Universidade Federal do Rio Grande do Norte. Dissertação (Mestrado Profissional em Rede - Educação Física). Natal, RN, 2024.

GROSSI, M. P. **Masculinidades**: uma revisão teórica. Antropologia em primeira mão/Programa de Pós Graduação em Antropologia Social: Florianópolis: UFSC, 2004, v.75.

HOOKS, B. **Ensinando a transgredir**: a educação como prática da liberdade. 3ª ed. São Paulo: WMF Martins Fontes, 2024.

LOURO, G. L. A emergência do gênero. In: **Gênero, sexualidade e educação**. Petrópolis: Vozes, 1997.

PEREIRA, M. E. R. **Respeita as mina!** A construção dos repertórios feministas das jovens estudantes do ensino médio da periferia leste da cidade de São Paulo. 2024. Tese (Doutorado em Educação) - Faculdade de Educação, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2024.

ROCHEAL, C. F. M. **O fenômeno arquibancada**: análise do afastamento das meninas nas aulas de educação física do ensino médio em uma escola na rede estadual de Minas Gerais. 2020. 122 f. Dissertação (Mestrado em Educação Física Escolar) - Escola de Educação Física, Fisioterapia e Terapia Ocupacional, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2020.

SANTOS, A. P. da S. **"Ah ... não tem aula de educação física? então eu vou embora!"**: O ensino da Educação Física no ensino médio e a perspectiva da educação intercultural. Rio de Janeiro, 2018. 212p. Tese de Doutorado - Departamento de Educação, Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro.

SILVA, G. M. **O lugar e o não-lugar das meninas nas aulas de Educação Física**: relações de gênero e obstáculos culturais. 2020. 136 f. Dissertação (Mestrado em Educação Física) - Centro de Ciências da Saúde. Universidade Estadual de Maringá, Maringá, 2020.

SILVESTREIN, J. M. P. **Perform(atividade) na escola: reflexões sobre gênero na Educação Física**. Florianópolis, SC, 2014. 116 p. Dissertação (mestrado) - Universidade Federal de Santa Catarina, Centro de Desportos. Programa de Pós-Graduação em Educação Física.

SOUZA, C. A. **Gênero e Educação Física em Escolas Federais de Ensino Médio da cidade de Pelotas-RS**. 2020. 72 f. Dissertação (Mestrado em Educação Física) - Programa de Pós-Graduação em Educação Física, Escola Superior de Educação Física, Universidade Federal de Pelotas, Pelotas, 2020.

SOUZA, M. T.; SILVA, M. D.; CARVALHO, R. Revisão integrativa: o que é e como fazer. **Revista Einstein**, v.8, p.106-106, 2010. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/eins/a/ZQTBkVJZqcWrTT34cXLjtBx/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 18 out. 2025.

Contribuição dos autores

Todos os autores contribuíram igualmente para o desenvolvimento deste artigo.

Disponibilidade dos dados

Todos os conjuntos de dados relevantes para as conclusões deste estudo estão totalmente disponíveis no artigo.

Como citar este artigo (APA)

Souza, A. W. R. de, Sousa, M. S. P. de, Marques, B. G., & Filgueiras, I. P. (2026). DO QUADRO À QUADRA: UMA REVISÃO INTEGRATIVA DA PRODUÇÃO CIENTÍFICA DE PÓS-GRADUAÇÃO SOBRE GÊNERO E EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR NO ENSINO MÉDIO. *Veredas Do Direito*, 23, e235147. <https://doi.org/10.18623/rvd.v23.5147>